OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
Ano XI - Edição 296
Colaboração: R$ 2
De 26/04 a 02/05/2007

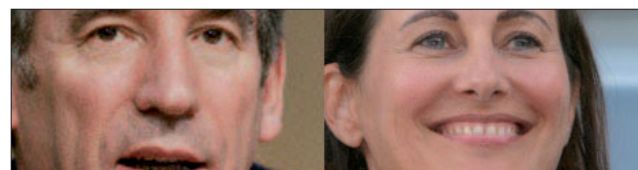
ATOS DE 1º DE MAIO DE LUTA CONTRA AS REFORMAS

Páginas centrais

O GOVERNO TRANSGÊNICO DE LULA

Página 5

CARTOLA: O TROVADOR DO SAMBA

Página 11

FRANÇA: SARKOZY E SÉGOLÈNE SÃO FARINHA DO MESMO SACO

Página 12

DEVASTAÇÃO 1 - Tramita no Senado um projeto que excluí os estados do Matogrosso e Tocantins da chamada Amazônia Legal, região onde é proibido o desmatamento.

PÁGINA DOIS

DEVASTAÇÃO 2 – Ambientalistas denunciam que o projeto visa liberar mais aéreas da floresta para a soja e a cana de açúcar.

NA MIRA

Em entrevista à Folha de S.Paulo, Luiz Marinho, ministro da Previdência, afirmou sem meias delongas que pretende mudar as regras de concessão das pensões por morte pagas pelo INSS. Marinho disse que existe uma "explosão" desses benefícios e propôs a revisão das regras paralelamente à reforma previdenciária. "É uma distorção que precisamos corrigir. É preciso discutir no curto ou no longo prazo a pensão por morte, que tem uma inadequação que precisamos olhar", disse o ministro.

PÉROLA

"Se eu pudesse, acabaria com o IBAMA"

LULA, confessando-se irritado com as exigências do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para conceder licenças ambientais para a construção das usinas hidrelétricas no rio Madeira. (*Blog do Noblat 23/04/07*)

COSMO

Só nos dois primeiros meses da atual legislatura do Congresso Nacional, foram gastos 1 milhão de litros de gasolina, o que corresponde a R$ 2,5 milhões. Com esse valor seria possível dar 255 voltas ao redor do planeta. Pelo jeito, tem muito deputado que deve ter viajado pelo cosmo ou ao centro da Terra.

BAGRE E LULA

O presidente Lula anda irritado mesmo com o IBAMA. Um parecer do instituto diz que a construção de duas usinas hidrelétricas no rio Madeira poderia afetar a natureza ao impedir a migração de quatrocentas espécies de peixes, entre eles o bagre. "Querem jogar o bagre no meu colo", queixou-se.

CHARGE / AROEIRA

O DIABO VESTE PRADA

Na contra-mão da dura realidade dos trabalhadores brasileiros, os ricos do país estão ficando cada vez mais ricos. Uma boa prova disso é o crescimento do mercado de luxo, que faturou US$ 3,9 bilhões no ano passado, 32% a mais do que no ano anterior. A estimativa para 2007 é um faturamento de US$ 4,3 bilhões. Um exemplo desse mercado foi a inauguração da butique de luxo Daslu no Recife. Contrastando com a miséria da população local, uma bolsa da marca Prada custa cerca de R$ 7 mil.

'EU A-DO-RO!'

Uma das consumidoras desse mercado é Marina Mantega, filha do ministro da Fazenda, Guido Mantega. Para dar um retoque nas suas sobrancelhas ela paga cerca de R$ 110 pelo serviço que dura 11 minutos. "Eu a-do-ro ele! Imagina se eu vou num lugar que acaba com a minha sobrancelha? Acaba com meu rosto, gente!", disse Marina à colunista Mônica Bergamo, do jornal Folha de S. Paulo.

CONSTRUÇÃO CIVIL - PARÁ

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Cleber Rabelo, de Belém (PA)

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém do Pará chamou a unificação da Campanha Salarial dos trabalhadores do setor no estado, a fim de fortalecer a luta da categoria. Os sindicatos convidados entenderam a importância dessa unificação e, no último dia 22 de abril, realizaram o 1º Seminário de Campanha Salarial.

O evento contou com a participação de 200 pessoas inscritas de várias cidades do estado, metade delas composta por operários de Belém. O Seminário debateu importantes questões, como os ataques do governo Lula através das reformas neoliberais e o PAC. Diante disso, os trabalhadores também discutiram a necessidade de organizar um forte 1º de maio.

O companheiro Iran, de Ananindeua (PA) falou sobre a importância dos trabalhadores estarem unidos nesta campanha salarial. *"Esse seminário foi apenas o começo da unidade dos trabalhadores nesta luta que vamos travar e o seminário demonstrou uma vitória dos trabalhadores paraenses"*, afirmou.

No final do seminário, os operários aprovaram uma proposta de convenção coletiva unificada, além de uma coordenação de negociação que vai elaborar um calendário de assembléias de lançamento da campanha para aprovação da proposta unificada.

Na viagem de ida ao seminário, os militantes do PSTU fizeram a apresentação do jornal Opinião Socialista aos operários, vendendo 18 exemplares no ônibus.

LEITOR DO OPINIÃO TEM DESCONTO NA PEÇA "A EXCEÇÃO E A REGRA", DE BRECHT

Discutir as relações sociais e econômicas que caracterizam o mercado de trabalho no sistema capitalista é o objetivo principal desta montagem realizada pela Companhia Fabrica, de São Paulo. A montagem busca as interações possíveis do teatro com a educação, cogitando uma função social para a arte, que não seja apenas a de mercadoria de entretenimento, mas de instrumento de formação humanística e crítica.

Leve o jornal e pague apenas R$ 7

Sexta e sábado, 21h30
Domingo, 20h30
TEATRO FÁBRICA:
Rua da Consolação, nº 1623, São Paulo (SP)

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Marisa Carvalho, Wilson H. da Silva, Yara Fernandes **DIAGRAMAÇÃO** Carol Rodrigues **REVISÃO** Marisa Carvalho **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 5581-5576 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265
Saúde - São Paulo (SP)
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua Dias Cabral, 159. 1º andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil) (96) 3224.3499 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - Rua Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 3321-5157 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282 Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul - CONIC - Edifício Venâncio V, sala 28 Asa Sul - Brasília - DF (61) 3321-0216 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 3224-0616 / 8442-6126 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 *uberaba@pstu.org.br*

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2519 - (91) 3226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - Rua Cândido Leão, 45 Sala 204 - Centro

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Leão Coroado, 20 - Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br* (21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Barros Júnior, 546 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE *sulfluminense@pstu.org.br*
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE *nortefluminense@pstu.org.br*

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II
CURRAIS NOVOS - Rua Candido Mendes, 150, Centro

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409
ALVORADA - Rua Jovelino de Souza, 233, Parada 46 (51) 9284-8807
BAGÉ - (53) 8402-6689 / 3241-7718
PASSO FUNDO - (54) 9993-7180
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 84061675 / 3223-3807, *santamaria@pstu.org.br*

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 3225-6831 *floripa@pstu.org.br*
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696 agapstu@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br* *www.pstusp.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - *campinas@pstu.org.br*
FRANCO DA ROCHA - R. Coronel Domingos Ortiz, 423 - Centro *francodarocha@pstu.org.br*
GUARULHOS - *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2 Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro Gualberto, 53 - Centro - (11) 4796-8630
PRES. PRUDENTE - Rua Cristo Redentor, 101 sala 5 - Jardim Caiçara
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos (16) 3637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 *sorocaba@pstu.org.br*
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

O 1º DE MAIO E A LUTA CONTRA AS REFORMAS

Nos últimos anos, os atos de 1º de Maio da CUT e da Força Sindical desvirtuaram completamente o sentido que estes eventos já tiveram no Brasil e no mundo.

A tradição operária dos mártires de Chicago de 1886 se transformou em uma grande festa pelega, financiada pelas grandes empresas, a favor do governo.

Felizmente, esses tempos estão mudando. No 1º de Maio do ano passado, os trabalhadores imigrantes dos Estados Unidos fizeram uma greve geral, já que a data não é feriado lá. Assim, transformaram novamente o 1º de Maio em uma referência de luta nos EUA.

Não vamos promover uma mobilização desta dimensão no Brasil, mas queremos também resgatar a tradição de luta que também já foi dos trabalhadores brasileiros. Os atos de 1º de Maio em São Bernardo do Campo, na década de 80, por exemplo, foram pontos de apoio muito importantes para o ascenso grevista do momento. Naquele tempo, Lula estava do lado de cá da barricada. Hoje está junto com a grande burguesia nos atos da CUT.

Os atos da Conlutas e das entidades presentes no Fórum Nacional de Mobilização pretendem retomar essa tradição. Já houve protestos contra o governo Lula em atos de 1º de Maio passados. A diferença agora é que o encontro do dia 25 de março, com 6 mil ativistas de todo o país, possibilitou uma unidade inédita de uma ampla quantidade de entidades contra as reformas neoliberais de Lula.

Por isso, os atos deste ano serão maiores que os passados. E serão pontos de apoio para uma luta muito maior, que poderá envolver setores mais amplos na Jornada Nacional de Mobilização do dia 23 de maio, o próximo grande passo do plano de lutas contra as reformas.

OPINIÃO – EDUARDO ALMEIDA, da redação

Rede Globo mente sobre a Previdência

O governo Lula está preparando a reforma da Previdência e conta com um forte aliado: a Rede Globo. A emissora está em plena campanha a favor reforma. Por meio do "Fantástico", do "Jornal Nacional" e até das novelas, vem tentando convencer o povo que a aposentadoria no Brasil é uma das mais "generosas do mundo".

A Globo mente porque está ligada aos grandes bancos patrocinadores dos fundos de pensão privados, que serão os grandes beneficiários da reforma da Previdência prevista pelo governo. Trata-se de uma negociata de bilhões de dólares.

Segundo o jornal O Globo: "A certeza de que a reforma virá, acarretando mais perdas aos usuários, é inclusive um dos cenários esperados pelas entidades de pensão privada para dar um novo boom de crescimento. Dessa forma (...) passariam a movimentar, em vez dos R$ 90 ou 100 bilhões previstos para este ano, algo entre R$ 500 e R$ 600 milhões."

A Globo compara a situação da aposentadoria no Brasil à dos países europeus, sem dizer que o salário mínimo nestes países é pelo menos cinco vezes maior que o daqui, e a expectativa de vida é bem maior que a dos brasileiros. As grandes empresas costumam fazer isso, manipulando dados de outros países para tentar impor as reformas neoliberais. Nos países europeus, tentam convencer os trabalhadores a rebaixarem seus salários, argumentando que no Brasil ou na China se paga muito menos.

Seria bom ver como algum dos milionários donos da Globo viveria com uma "generosa" aposentadoria de um salário mínimo.

Parte da manobra da emissora é tentar dividir os aposentados. A matéria do "Fantástico" atribuía a crise da Previdência aos trabalhadores com aposentadorias maiores. A manobra é clara: se esses aposentados fossem excluídos da Previdência pública (com a redução do teto da aposentadoria, hoje em R$ 2,8 mil), teriam que migrar para os fundos privados, engordando ainda mais os cofres dos bancos.

"Sticker" que está rodando na Internet

Mas, se esses trabalhadores ganham aposentadorias maiores, é porque também durante toda sua vida contribuíram mais para a Previdência.

Além disso, uma das propostas centrais do governo é desvincular os reajustes do salário mínimo dos benefícios da aposentadoria, diminuindo ainda mais os rendimentos dos aposentados.

A Globo tem um enorme peso na formação da consciência do povo brasileiro. Mas não é imbatível. Foi derrotada nas duas maiores mobilizações populares dos últimos 25 anos. A emissora foi contra a luta pelas eleições diretas, quando apoiava a ditadura, mas não conseguiu evitar as gigantescas manifestações. Apoiou a eleição de Collor e esteve contra a luta pelo impeachment, mas não conseguiu evitar sua derrubada. A Globo foi derrotada por uma campanha conjunta das entidades que lideravam essas lutas, acompanhada de uma gigantesca operação boca a boca dos ativistas.

Agora, para se contrapor a essa campanha pela reforma da Previdência, é necessário que todos os sindicatos e entidades de massa se dediquem a informar aos trabalhadores e ao povo pobre a verdade. Todos os ativistas devem levar ao seu local de trabalho esta campanha antireforma e anti-Globo.

ASSEMBLÉIA DA APEOESP APROVA INDICATIVO DE GREVE

CROMAFOTO

Manifestação unificada reunindo professores estaduais, funcionalismo federal, sem-terra e sem-teto

DA REDAÇÃO

A assembléia estadual da Apeoesp realizada no dia 17 em São Paulo contou com mais de 5 mil professores e aprovou indicativo de greve a partir do dia 10 de maio. A reunião só ocorreu em razão de iniciativa da Oposição Alternativa e de outras correntes de oposição, contra a posição da corrente Articulação Sindical, na assembléia do dia 30 de março.

Os professores da rede lutam contra a precarização das escolas e a defasagem salarial. Além disso, os docentes resistem à série de ataques promovidos pelo governador José Serra (PSDB), que deseja impor uma "avaliação de desempenho" à categoria a fim de implementar uma política de salários diferenciados, dividindo os professores e abrindo as portas para o fim da estabilidade. Isso se daria através da admissão via contrato de trabalho autônomo, em detrimento da CLT. "See o professor não atingir as metas de qualidade e produtividade estabelecidas pelo governo, poderá ser demitido", denuncia a Alternativa.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Serra quer ainda impor uma nova reforma da Previdência contra os professores. Através do PLC (Projeto de Lei Complementar) 30 e do PLC 31, o governador quer avançar na privatização da Previdência. Tais projetos foram apresentados pelo ex-governador Geraldo Alckmin, mas a pressão da categoria na época o forçou a recuar.

Serra anunciou que aprovará as medidas até o dia 28 de maio. O atual IPESP (Instituto de Previdência do Estado) e a Caixa Beneficente da Polícia Militar seriam extintos, unificando tudo na SP-Previ. Os projetos estabelecem ainda que o aporte do governo para "cobrir eventuais insuficiências financeiras" do fundo será aprovado no orçamento de cada ano. Ou seja, o governo poderá diminuir o valor das aposentadorias ou elevar o valor das contribuições.

Com isso, Serra demonstra que o PSDB nos governos estaduais e o PT no governo federal defendem as mesmas idéias contra os trabalhadores.

A Conlutas defende que o dia 10 de maio se transforme em greve unificada do conjunto do funcionalismo. Só assim poderá haver unificação das mobilizações específicas de cada um dos setores da saúde, das universidades, do Judiciário, etc., contra a reforma previdenciária de Serra.

DIA NACIONAL DE LUTAS

DIA 17 FOI MARCADO POR PROTESTOS

DA REDAÇÃO,

O dia 17 de abril foi marcado por mobilizações em todo o país. Por toda parte, as reivindicações e denúncias eram as mesmas: contra as reformas do governo Lula e o PAC, em defesa da educação, dos direitos e do serviço público, por reforma agrária e moradia.

NOS ESTADOS

A principal atividade aconteceu em São Paulo e reuniu mais de oito mil pessoas. Eram servidores, trabalhadores em educação, estudantes e ativistas do MST, MTST e MLST, organizações do movimento popular envolvidas na luta por moradia e pela reforma agrária. Os trabalhadores em educação marcaram forte presença no ato. Eles tinham acabado de sair de uma assembléia vitoriosa que aprovou indicativo de greve para o dia 10 de maio (leia acima).

No Rio de Janeiro, o MST promoveu uma ocupação no Incra e contou com o apoio dos servidores do órgão e da Conlutas. Durante todo o dia, houve paralisação de diversos setores importantes do funcionalismo. À tarde, uma passeata percorreu o centro da cidade.

Em Porto Alegre, funcionários, estudantes e professores das quatro universidades federais do Rio Grande do Sul fizeram um ato pela manhã no centro da cidade. A atividade também contou com servidores do Cefet-Pelotas, professores e trabalhadores em educação da rede estadual de ensino, estudantes secundaristas e servidores federais de outros setores.

Em Natal (RN), mais de 800 pessoas caminharam até o prédio do INSS, no centro da cidade. Representantes de todas as entidades falaram no carro de som e expressaram a indignação com os ataques sofridos pelos trabalhadores.

PROTESTOS DO DIA 23

MOBILIZAÇÕES CONTRA A EMENDA 3 E AS REFORMAS

DA REDAÇÃO

A CUT tentou de tudo para que as mobilizações do 23 fossem a favor do governo Lula e seu veto à emenda 3 do projeto da Super Receita. A emenda é de fato uma iniciativa reacionária da oposição burguesa, que flexibiliza direitos trabalhistas.

Mas o projeto como um todo, apoiado pelo governo e pela CUT, é também reacionário, por possibilitar a transferência do dinheiro da Previdência para o controle do Ministério da Fazenda. Isso deve facilitar sua utilização para o pagamento da dívida aos banqueiros.

Por isso, a Conlutas também se mobilizou, mas não se limitou à luta contra a emenda, e sim contra todo o projeto, e também contras as reformas neoliberais de Lula.

Nesse dia, os trabalhadores dos transportes atrasaram metrôs e ônibus por duas horas em São Paulo, durante a manhã. O Metrô tentou várias manobras, inclusive colocar engenheiros e supervisores para tentar operar os trens. Mas a unidade da maioria dos trabalhadores manteve a paralisação.

Altino, operador da Linha-1 do Metrô, diretor do sindicato e membro do **PSTU**, disse que o movimento "foi um recado para deputados, governo e empresários. Não vamos aceitar o ataque aos direitos da CLT, da Previdência, ou qualquer outro".

No mesmo dia, José Serra anunciou a demissão de cinco diretores do Sindicato dos Metroviários, em represália à paralisação. Foram demitidos o vice-presidente, Paulo Pasin, e os diretores Alex Fernandes, Ronaldo, Ciro Morais e Pedro Agustinelli. Os três primeiros são ligados à Conlutas.

O **PSTU** repudia a truculência tucana e chama todos à mobilização pela imediata reintegração dos companheiros.

METALÚRGICOS

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, ligado à Conlutas, parou os 4 mil trabalhadores da GM por duas horas, contra a emenda 3, a Super Receita e as reformas sindical, trabalhista e previdenciária. O protesto ocorreu na entrada do primeiro turno, nos dois acessos.

Já os gaúchos fizeram bloqueio de estradas e paralisações em fábricas. Pelo menos 11 cidades tiveram protestos. Em Porto Alegre, operáriosde várias empresas atrasaram a entrada no início da manhã. Na Taurus, fábrica de armamentos, a adesão foi de 100%. Uma parte dos operários participou de uma passeata. A Conlutas teve forte presença na mobilização, onde distribuiu seu boletim.

LULA FAVORECE MULTINACIONAL PRODUTORA DE TRANSGÊNICO

POLÍTICA PRÓ-TRANSGÊNICO está a serviço da agroindústria de exportação

***DIEGO CRUZ**, da redação*

Lula já elegeu os ministros e os fazendeiros seus *"heróis"*. Não espantará se incluir em seu panteão as grandes multinacionais produtoras de transgênicos. No último dia 21, o presidente sancionou uma medida aprovada pelo Congresso que facilitava a liberação da comercialização dos transgênicos no país. Apesar do apelo de ambientalistas, Lula reduziu o número de votos necessários para a CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) liberar as sementes transgênicas para a venda.

Desde 2005, quando foi aprovada a nova lei de biossegurança, a CTNBio é a responsável pela regularização e liberação comercial dos transgênicos no Brasil. Composta por 27 membros, antes era necessária a aprovação de 18 deles para a liberação dos transgênicos. Agora, basta maioria simples, ou seja, 14 votos para que as empresas possam vender livremente produtos com OGM's (Organismos Geneticamente Modificados). O próprio decreto que regulamentou a Lei de Biossegurança foi elaborado por um ex-advogado da Monsanto, levado à Casa Civil pela ministra Dilma Roussef.

LIBERADO

A decisão de Lula ocorre, coincidentemente, a poucos dias de a CTNBio analisar o pedido de liberação do milho transgênico realizado pela Monsanto e a Bayer. A reunião da comissão que decidiria o assunto ocorreria no dia 19 de abril. No entanto, uma decisão da Justiça do Distrito Federal obrigou a CTNBio a abrir a reunião ao público. Apesar de fazer questão de afirmar que possui relatórios *"favoráveis à liberação"*, a comissão decidiu prorrogar a decisão para o próximo mês.

GOVERNO TRANSGÊNICO

Embora plantadores de soja do Sul tenham contrabandeado sementes transgênicas da Argentina durante toda a década de 90, a primeira liberação comercial do produto ocorreu em 1998, quando a Monsanto conseguiu o direito de plantar a soja *Roundup Ready*, conhecida por ser resistente ao herbicida de mesmo nome produzido pela própria empresa. No entanto, ambientalistas conseguiram liminar impedindo a comercialização do produto. Porém, o governo Lula não permitiu que a multinacional tivesse prejuízo e editou medidas provisórias liberando a comercialização das safras plantadas de 2003 a 2006.

Já em 2004, o governo liberou o plantio do algodão Bollgard Evento 531 à mesma Monsanto. No ano seguinte, o Brasil ocupava o terceiro lugar entre os países com as maiores lavouras transgênicas no mundo. Segundo relatório do Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia, o país tem 9,4 milhões de hectares de plantações transgênicas. O Brasil só perde para a Argentina e os EUA, respectivamente.

O governo, aliado às multinacionais, faz campanha aberta em favor dos transgênicos, taxando de *"obscurantistas"* e *"inimigos da ciência"* os que se opõem a esse tipo de agricultura. Exemplo é a revista CT&I (Ciência, Tecnologia e Informação), material publicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia com recursos públicos.

A edição de abril/maio foi totalmente dedicada ao assunto, trazendo um enfoque claramente pró-transgênico. Em entrevista concedida à revista, o membro da CTNBio Edílson Paiva afirmou que *"os grupos ideológicos e ambientalistas destacaram-se não por fazerem, mas por não deixarem fazer. Concentraram todos os esforços não em construir, ou em acertar ou corrigir, mas em desinformar"*. Posteriormente, Paiva sentenciou: *"A guerra aos transgênicos teve e tem como principal estratégia fomentar a incerteza e o medo"*.

PERIGOS IGNORADOS

São inúmeras as incertezas que rondam os transgênicos. Tanto em relação ao impacto no ecossistema como quanto aos efeitos a longo prazo no próprio organismo humano. Isso, porém, nunca foi obstáculo para o governo Lula beneficiar o setor. Sabe-se hoje que os transgênicos podem propiciar o aumento da resistência a herbicidas e antibióticos, assim como causar alergias.

A estratégia da Monsanto é produzir uma permanente dependência de seus produtos, tornando, na prática, obrigatória a compra combinada das sementes e do inseticida Roundup. Ao contrário do que se poderia supor, o resultado disso é que a soja transgênica da Monsanto causa o aumento do uso do agrotóxico glifosato.

Como se isso não bastasse, é praticamente impossível evitar a contaminação de outras lavouras por sementes transgênicas. Além disso, os transgênicos introduzem a famigerada figura da propriedade intelectual sobre organismos vivos. Se, por exemplo, uma determinada lavoura for contaminada por transgênicos, o agricultor é obrigado a pagar royalties à multinacional pela utilização das sementes.

A rotulagem dos produtos transgênicos, apesar de obrigatória pela Justiça, ainda está longe de identificar claramente todos os produtos que contêm algum tipo de OGM. Tanto que produtos de marcas populares como o óleo Soya, da Bunge, o tempero Ajinomoto, as sobremesas Dona Benta, e os tradicionais cereais da marca Kelog's, de acordo com lista da ONG Greenpeace, trazem transgênicos.

O NÓ DA QUESTÃO

Ao contrário do que o governo Lula e a Monsanto afirmam, o problema na discussão dos transgênicos não é nenhum ataque ao desenvolvimento científico ou questões de fundo moral sobre a manipulação do material genético de seres vivos. O verdadeiro problema é, além dos perigos que representam ao meio ambiente, o fortalecimento da agroindústria de exportação e o monopólio das multinacionais sobre tecnologia e sementes.

Apesar de proibida hoje, a chamada semente "terminator" não deixou de representar uma séria ameaça. Tal semente, cuja tecnologia a Monsanto e uma série de multinacionais dominam, poderia ser plantada apenas uma vez, não germinando uma segunda geração. Desta forma, o agricultor seria obrigado a adquirir novamente as sementes. Isso representaria o completo domínio das multinacionais sobre a agricultura, uma área estratégica em qualquer país.

Entre as vantagens alardeadas pela Monsanto e seus agentes na CTNBio dos transgênicos está a economia em equipamentos e mão-de-obra. Ou seja, os transgênicos hoje constituem um dos principais pilares dos latifúndios dedicados à monocultura de exportação. Não é sem razão que a principal semente transgênica seja a soja, seguida pelo milho e o algodão.

Áreas inteiras da Amazônia estão sendo desmatadas para o cultivo de soja. Segundo dados da Conab, em 1990 a área da Amazônia tomada pela monocultura da semente era de 1.110 hectares. Em 2005, a soja já ocupava nada menos que 6.900 hectares. A floresta transforma-se rapidamente num canteiro de soja para o consumo nos países imperialistas.

Desta forma, a defesa dos transgênicos pelo governo está a serviço não só da multinacional Monsanto, mas dos novos "heróis" de Lula, os grandes latifundiários. Enquanto isso, milhares de famílias sem-terra continuam acampadas em beiras de estradas, á espera da prometida reforma agrária.

Milhares de hectares da Amazônia estão sendo desmatados para cultivar a soja

Unidade contra as reformas se fortalece no 1º de Maio de luta

***DIEGO CRUZ**, da redação*

Contrapondo-se aos atos em defesa do governo Lula e sua política de ataques aos direitos, a Conlutas e diversos setores que participam do Fórum Nacional de Mobilização estão organizando um 1º de Maio de luta contra as reformas neoliberais. Haverá dois tipos de atos em todo o país: enquanto a CUT e a Força Sindical realizarão festas chapa branca em defesa do governo, os atos da Conlutas e do Fórum de Mobilização denunciarão os ataques de Lula e Bush com as reformas neoliberais.

Em São Paulo, sob o lema "*Em defesa da aposentadoria e dos direitos sociais, previdenciários e trabalhistas*", o Dia do Trabalhador impulsionado pelos setores classistas não será igual ao dos anos anteriores. Reflexo do novo momento de reorganização da classe trabalhadora que vivemos, o ato classista de 2007 promete ser bem maior e representativo.

Essas manifestações do 1º de Maio são parte do plano de lutas definido no encontro realizado no dia 25 de março, que reuniu seis mil lutadores de todo o país e criou o Fórum Nacional de Mobilização Contra as Reformas.

Além da Conlutas, da Intersindical, das pastorais sociais e CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), assinam a convocatória do 1º de Maio classista importantes setores sindicais e dos movimentos sociais e populares, como MTST, MTL, Must e Conlute (Coordenação Nacional de Lutas dos Estudantes). O MST e a CSC (corrente sindical ligada ao PCdoB), que não são parte do fórum e ainda não romperam com o governo, também participarão dos atos em várias capitais do país.

"*O 1º de Maio deste ano será muito importante para fortalecer a unidade contra as reformas*", afirma Dirceu Travesso, da direção nacional do PSTU, dirigente do Movimento Nacional de Oposição Bancária e da Conlutas. A versão paulistana, que reúne os ativistas há mais de cinco anos na praça da Sé, promete agitar a capital. "*Neste ano, setores importantes assinam a convocatória, como o MST e a CSC*", lembra o dirigente bancário.

Travesso ressalta ainda a importância do calendário de lutas para o prosseguimento das mobilizações. "*Esta data é parte do calendário de mobilizações aprovado no dia 25, que terá seu próximo desafio na Jornada Nacional de Mobilização no dia 23 de maio*".

Resgatando o caráter internacionalista do 1º de Maio, nos atos será denunciada a ocupação do Haiti por tropas brasileiras que estão a serviço do governo norte-americano.

O ato em São Paulo terá início às 10h30min, após missa na Catedral. Informe-se sobre o 1º de Maio classista na sua região!

MINAS GERAIS

O ato deverá ser um dos mais importantes no país. O protesto será realizado em Belo Horizonte, durante a realização do Segundo Encontro dos Movimentos Sociais de Minas Gerais. Entre os dias 30 de abril e 2 de maio, o evento vai reunir organizações como MST, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), pastorais sociais, movimentos de luta contra a transposição do rio São Francisco, Conlutas, Intersindical e outras organizações. No dia 1º o encontro será transferido para o ato, que acontecerá na praça Sete, no centro da capital, às 9 horas.

RIO DE JANEIRO

O ato classista na capital fluminense será realizado às 15 horas na Lapa, centro da cidade. Estarão presentes a Conlutas e a Intersindical, além de categorias em campanha salarial, como os profissionais da educação, que marcaram uma paralisação para o próximo da 25. O MST decidiu ir ao ato promovido pela CUT.

Ao final da manifestação classista, haverá uma roda de samba com todos os presentes.

CUT E FORÇA SINDICAL: FESTA EM FAVOR DO GOVERNO LULA

Como já é tradição no 1º de Maio, as centrais CUT e Força Sindical realizarão enormes festas financiadas pelo Estado e pela iniciativa privada, em favor do governo. A única coisa que as centrais disputarão é a presença de Lula nos atos. As direções das entidades estudam um meio para que o presidente possa participar das duas festas.

Realizado durante anos na avenida Paulista, o ato da CUT em São Paulo teve que mudar de local em 2007. Mas o conteúdo totalmente pró-governo não sofreu nenhuma alteração. O tema deste ano será a exaltação ao PAC (Programa de Aceleração da Crescimento), o pacote de Lula que ataca ainda mais os trabalhadores para beneficiar empresários e fazendeiros. "*Desenvolvimento econômico com distribuição de renda, valorização do trabalho e defesa do meio ambiente*" será o tema que servirá como pretexto para defender o pacote que, entre outras medidas, mantém o salário mínimo de fome nos próximos anos e congela os salários do funcionalismo.

Já a Força Sindical realiza, além do mega-show, os tradicionais sorteios de automóveis e apartamentos, mostrando que, para a central fundada com o apoio do governo Collor, dinheiro não é problema. Quando o governo prepara ataques sem precedentes aos direitos, a central vai festejar o dia com um tema ambiental: "*Trabalhadores em defesa do Planeta Terra*". A questão ecológica, tema de fundamental importância para a classe trabalhadora, é utilizada aqui para não politizar o evento.

> **A ÚNICA COISA** que CUT e Força Sindical disputarão é a presença de Lula nos atos. Nos últimos anos, as duas festas custaram em média R$ 5 milhões.

Nos últimos anos, as duas festas custaram em média R$ 5 milhões. Entre os patrocinadores, grandes empresas públicas e privadas, como a Caixa Econômica Federal, Petrobras, Santander, Nestlé, Tim, entre outras.

No ano passado, além dos mega-shows, as eleições polarizaram os atos das duas centrais. Enquanto a CUT transformou sua festa num gigantesco palanque eleitoral para Lula, a Força contou com a presença do então pré-candidato Geraldo Alckmin (PSDB) e do atual prefeito de São Paulo, o ultra-reacionário Gilberto Kassab (do ex-PFL).

Este ano haverá consenso. Com as diferenças apaziguadas e a Força muito bem representada no governo por meio do ministro do Trabalho, Carlos Lupi (PDT), as duas festas prestarão apoio a Lula enquanto entretêm as massas com pão e circo.

O 1º de Maio no Brasil

DA REDAÇÃO

Algumas pesquisas históricas afirmam que o primeiro ato do 1º de Maio no Brasil teria ocorrido em 1895, em Santos (SP), um dos mais importantes centros operários na época. Anos antes, trabalhadores imigrantes haviam publicado o único número do jornal "*1º de Maio*".

Em 1906, o I Congresso Operário Brasileiro, que fundou a Confederação Operária Brasileira (COB), definiu o 1º de Maio como dia de luta dos trabalhadores. Em 1919, no Rio de Janeiro, mais de 60 mil grevistas saíram em passeata na data, exigindo a jornada de trabalho de oito horas.

Nos anos 20, o governo procurou descaracterizar o dia de protesto e transformá-lo em uma festa oficial, ao decretar feriado. Durante o Estado Novo (1937-1945), Getúlio Vargas procurou retirar da data qualquer significado de combate, convertendo-a em dia de festa oficial, programada e dirigida pelo governo. Foi nessa época que Vargas apareceu como "*pai dos pobres*".

Com o fim da ditadura varguista, em 1945, o caráter classista do 1º de Maio foi recuperado pelo movimento operário brasileiro. Dois anos depois, sob o impacto de diversas greves, a data foi marcada por reivindicação de melhores condições de trabalho, em defesa das liberdades democráticas, contra a carestia de vida, pela independência nacional e pela reforma agrária.

Durante os anos da ditadura militar (1964-1985), o 1º de Maio combativo sofreu uma brutal repressão. Os generais só permitiam os atos oficiais comandados pelos pelegos. Em 1969, entretanto, um protesto planejado pela esquerda transformou o ato oficial, realizado na praça da Sé, em São Paulo, numa batalha campal, em que o palco oficial foi destruído.

A data foi novamente recuperada como ato classista apenas no final dos anos 70, com o ascenso grevista do ABC paulista. Em 1979 e 1980, os atos reuniram mais de 150 mil pessoas em São Bernardo do Campo. Em 1985, a recém-fundada CUT convocou um grande ato na praça da Sé.

Ao longo dos anos 90, a CUT foi eliminando qualquer referência classista e incorporando a lógica do chamado "*sindicalismo de resultados*", por meio de parcerias com os patrões. Hoje a central está no governo Lula e realiza os mega-shows, seguindo os passos da Força Sindical.

JESUS CARLOS/IMAGEM LATINA

Fora Marinho!

EX-PRESIDENTE DA CUT e atual ministro da Previdência atropela aposentados durante protesto em Brasília

Não contente em comandar a nova reforma da Previdência, que vai retirar ainda mais direitos, o recém-empossado ministro Luiz Marinho resolveu partir para cima – literalmente – dos aposentados. Em ato realizado por aposentados e pensionistas em Brasília no dia 19 de abril, Marinho não só deixou de receber os aposentados como jogou o carro em cima dos manifestantes, ferindo três idosos.

Os aposentados protestavam contra o ridículo reajuste de 3,3% concedido em abril, e realizavam uma caminhada rumo ao Ministério da Previdência.

GOVERNO DEVE DEMITIR MARINHO!

Tal gesto expressa o enorme desrespeito de Marinho e do governo Lula com os aposentados. O novo ministro da Previdência foi nomeado pelo presidente justamente para encaminhar uma nova reforma no sistema previdenciário que, entre outros ataques, propõe aumentar a idade mínima para a aposentadoria.

Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo no dia 23, o ministro reafirma o compromisso do governo Lula com a reforma. Ele deu ainda prazo para o término dos trabalhos do Fórum Nacional da Previdência. "*Queremos chegar à conclusão do fórum em agosto, para em setembro ter uma proposta elaborada para submeter à apreciação do presidente Lula. Se a proposta estiver redonda, no conceito do governo e do presidente, será enviada ao Congresso*", afirmou.

Preparar mobilizações contra as reformas

A construção do 1º de Maio combativo e classista é parte de um calendário de lutas para derrotar a reforma do governo. Após as manifestações do Dia do Trabalhador, o próximo passo será organizar a Jornada Nacional de Mobilização no dia 23, quando vamos sacudir o país com greves, ocupações de terra, bloqueios de estrada e mobilizações de rua.

Muitas categorias em campanha salarial já estão marcando seus dias de mobilização para 23 de maio. Trabalhadores de muitas empresas estão planejando parar. Outros vão fazer assembléias em portas de fábricas para atrasar a entrada no serviço por uma ou duas horas. Em outros locais, os trabalhadores planejam um "*dia de vermelho*", em que todos iriam para o trabalho vestidos com roupas desta cor. Os jovens pensam em parar as escolas ou fazer mobilizações de rua.

O fundamental é garantir mobilizações em todas as categorias, para avançar na luta contra as reformas e preparar, para o segundo semestre de 2006, uma grande marcha à Brasília. Vamos à luta!

PSTU VAI DESMENTIR LULA E GLOBO NA TV

PROGRAMA VAI AO AR no dia 3 de maio com cinco minutos de duração

Em vez de usar efeitos especiais e demagogia para pintar um mundo cor de rosa, como faz a Rede Globo, o PSTU vai usar seu programa na televisão para denunciar o governo e suas reformas neoliberais.

Nosso alvo será a farsa do déficit da Previdência, que Lula utiliza para convencer a população da necessidade de reforma no setor. Mas não é só o governo que mente. Nos cincos minutos de duração do programa, vamos chamar a população a reagir contra as mentiras e lutar por seus direitos. Por isso, vamos também dedicar o programa a convocar a Jornada Nacional de Mobilização no dia 23, quando vamos sacudir o país com greves, ocupações de terra, bloqueios de estrada e mobilizações de rua.

Publicação da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI) – www.litci.org

1º DE MAIO: VIVA A LUTA PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA INTERNACIONAL!

No dia 1° de maio de 1886, a organização sindical Cavalheiros do Trabalho de Chicago (EUA) convocou uma manifestação de 80 mil trabalhadores que, marcharam reivindicando a jornada de trabalho de oito horas. As greves e manifestações continuaram pela cidade e se estenderam por todo o país. Diante do temor de estar perante o "início de uma revolução", os patrões desataram uma feroz repressão. A morte de um policial foi usada como desculpa para prender os principais líderes do movimento e submetê-los a um julgamento farsante, cujo resultado foi a execução de vários líderes operários.

Eles ficaram conhecidos na história como os Mártires de Chicago, símbolo do combate operário contra o capitalismo e, por sua vez, um exemplo da violência a que os burgueses recorrem para defender seus interesses. Rendemos nossa homenagem a esses lutadores e também a todos que, nestes 121 anos, caíram combatendo o capitalismo, como foi o caso do professor argentino Carlos Fuentealba, recentemente assassinado pela polícia durante uma greve docente.

Em 1889, o primeiro congresso da Segunda Internacional Socialista resolveu que o 1° de maio seria uma jornada internacional pelas oito horas de trabalho. Desde então, na maioria dos países do mundo, esta data é um dia de luta da classe operária e de unidade internacional dos trabalhadores.

Contraditoriamente, nos Estados Unidos, esse significado do histórico se perdeu porque a burguesia tratou por mais de um século de apagar da memória o 1° de maio de 1886 e os seus mártires. Decretou, inclusive, que o "Dia do Trabalho" fosse comemorado em setembro. No entanto, os trabalhadores imigrantes estão agora resgatando o simbolismo do 1° de Maio como um dia central de luta para suas reivindicações, em unidade com os trabalhadores de todo o mundo (ver página 10).

A situação atual

No Iraque e no Afeganistão, se desenvolvem guerras de libertação nacional que golpeiam profundamente as ocupações militares imperialistas. Essa resistência coloca a possibilidade real da derrota e da expulsão das tropas ocupantes. O povo libanês acaba de derrotar a invasão do antes "todo poderoso" exército sionista de Israel. No Haiti, seu povo luta contra uma ocupação camuflada sob uma missão de "paz" da ONU formada por soldados sul-americanos, liderados pelo Exército brasileiro.

Na América Latina, o século 21 iniciou com o signo de processos revolucionários, nos quais os trabalhadores saíram às ruas contra a rapina imperialista em seus países. Esse processo derrubou vários governos agentes do imperialismo e colocou em discussão o problema do poder no Equador, na Bolívia e na Argentina. Na Venezuela, as massas derrotaram o golpe contra-revolucionário que tentou derrubar o governo de Hugo Chávez. No México, um dos países mais importantes do continente, a luta se expressou nas massivas mobilizações contra a fraude eleitoral e na insurreição da cidade de Oaxaca.

Na "velha Europa" (segundo pólo imperialista mundial, cujas burguesias são sócias dos EUA), caíram os governos aliados de Bush na invasão do Iraque. O repúdio à Constituição Européia nos plebiscitos da França e da Holanda debilitou o projeto de unidade imperialista continental lançado em Maastricht, em 1991. Ao mesmo tempo, aumenta a resistência dos trabalhadores aos ataques a suas conquistas históricas, na França e na Itália. Assim como cresce a luta dos trabalhadores imigrantes em vários países e da juventude nos subúrbios parisienses.

Nos EUA os resultados desfavoráveis das guerras tiveram um efeito bumerangue; causaram impacto nas eleições legislativas que se expressou numa maré de votos contra Bush. Por outro lado, a entrada em cena dos trabalhadores imigrantes e suas reivindicações fizeram com que a burguesia imperialista mais poderosa do planeta percebesse que não estava imune à luta de classes em seu próprio país.

Em cada uma destas lutas, a LIT-QI tem uma clara posição: estamos com os oprimidos contra os opressores. Por isso, apoiamos os trabalhadores contra os patrões e seus governos, como as resistências iraquiana e afegã para derrotar os ocupantes imperialistas; os povos do Líbano e da Palestina em luta contra Israel; o povo haitiano para expulsar os soldados da ONU; os imigrantes em sua luta pela conquista de direitos políticos, trabalhistas e sindicais; as mulheres, jovens contra a opressão sexual e racial e perseguição aos trabalhadores vítimas de preconceitos.

OBJETIVOS DA LUTA OPERÁRIA

O 1° de Maio é também o momento no qual os trabalhadores discutem os objetivos e as perspectivas dessa luta. A LIT-QI (Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional) se soma a este debate. Reivindicamos as principais premissas que foram construídas nesta longa história, mas que foram abandonadas pela maioria das organizações de esquerda: o protagonismo da classe operária como força social principal da luta contra o capitalismo, o objetivo estratégico de uma revolução socialista internacional para terminar com a fome, a miséria e a exploração, e a necessidade de construir uma direção revolucionária internacional para encabeçar este processo.

As políticas do imperialismo

Seria um gravíssimo erro imaginar que o imperialismo vá se render "pacificamente". Ou ainda, como afirmam os impulsionadores do Fórum Social Mundial, que seja possível o capitalismo "humanizar" seu caráter explorador e assassino.

Pelo contrário. Mesmo enfraquecido, o imperialismo norte-americano responde com ferocidade: aumenta seu orçamento militar e o número de soldados no Iraque e no Afeganistão. Ao mesmo tempo, ameaça lançar um ataque militar relâmpago contra o Irã, sob a desculpa de impedir o desenvolvimento de sua "perigosa" tecnologia nuclear. Quando o imperialismo não pode ameaçar diretamente, apela para sua eterna cúmplice, a ONU, que cobre suas ações com o envio de tropas de "paz", como no caso do Líbano e do Haiti.

Não, o imperialismo não vai se render pacificamente. Só desaparecerá quando for derrotado definitivamente. Até que isso aconteça, a realidade mundial estará marcada por lutas entre os trabalhadores e os povos, por um lado e o imperialismo e seus aliados, por outro. Ou seja, uma batalha feroz entre a revolução e a contra-revolução.

A FARSA DA FRENTE POPULAR E DOS GOVERNOS POPULISTAS

Frente ao poderoso ascenso revolucionário que percorre a América Latina e diante do fracasso das tentativas de repressão e das derrotas eleitorais de seus candidatos preferidos, o imperialismo foi obrigado a aceitar a existência de governos de frente popular e populistas, que se estenderam pelo continente.

Os EUA foram obrigados a manobrar com maior habilidade e utilizar uma ferramenta diferente para frear e derrotar as revoluções: governos de frente popular encabeçados por organizações e dirigentes operários, como Lula no Brasil, ou camponeses, como Evo Morales na Bolívia. Em outros casos, os governos são dirigidos por presidentes com grande apelo popular, como Chávez, na Venezuela, ou Rafael Correa, no Equador.

Todos são governos burgueses que defendem o sistema capitalista e não enfrentam realmente o imperialismo, apesar de sua retórica de esquerda. Entretanto, por serem formados por organizações ou figuras ligadas aos movimentos popular e sindical, são considerados pela maioria do movimento de massas como "*seus governos*", ocultando o que verdadeiramente são: instrumentos da burguesia e do imperialismo para enfrentar um momento difícil da lutas de classes. Ou seja, se baseiam no engano e nas ilusões das massas para tentar "*adormecer*" suas lutas e assim frear e derrotar os processos revolucionários, ou, ainda, evitar que eles aconteçam, como é o caso do Brasil.

Algo que deixa evidente o caráter de "*agentes de esquerda*" do imperialismo desses governos é o envio de tropas da ONU para ocupar o Haiti. Lula, Michelle Bachelet (Chile), Kirchner (Argentina) e Tabaré Vázquez (Uruguai) são os governos que estão fazendo o trabalho sujo do imperialismo no país caribenho.

A luta contra os governos de frente popular e populistas é um dever de todos os revolucionários, porque é a necessidade mais imperiosa das massas latino-americanas. Sem dúvida, esses governos têm hoje um imenso respaldo popular porque as massas ainda acreditam em suas promessas.

Como desenvolver então essa luta? A LIT-QI afirma que devemos atuar como assinalava Lenin, em abril de 1917, frente a um governo com essas características: "*enquanto somos minoria*", devemos "*explicar pacientemente às massas a completa falsidade de todas as promessas*" desses governos e, ao mesmo tempo, levantar a necessidade de que todo o poder passe às mãos da classe operária, preparando assim as lutas do futuro.

O vendaval oportunista

Em sua tentativa de enganar as massas, os governos de frente popular e populistas, e o próprio imperialismo, contam lamentavelmente com o respaldo de numerosas correntes da esquerda que no passado reivindicavam a revolução e o socialismo. A partir da derrocada da URSS e dos demais Estados operários do mundo, um verdadeiro vendaval oportunista arrasou a maioria da esquerda. Setores abandonaram explicitamente ou de forma disfarçada a luta pela revolução socialista.

Um exemplo disso é a Refundacão Comunista, na Itália, que se propôs a reorganizar a esquerda do país e foi tomada como modelo dos chamados "partidos anticapitalistas". Hoje, no entanto, é uma das principais forças do governo imperialista de Romano Prodi.

O caso de velhas organizações guerrilheiras também é ilustrativo. A maioria dos tupamaros uruguaios, a Frente Sandinista nicaragüense e a FMLN de El Salvador sustentam e fazem parte de governos burgueses em seus países. O mesmo acontece com as forças e personalidades que impulsionam o Fórum Social Mundial, cuja consigna, "um outro mundo é possível", se baseia na suposta alternativa de "humanizar" o capitalismo.

Outras organizações ainda mantêm em seus programas o objetivo de um caminho até o socialismo. Entretanto, como faz o Secretariado Unificado da IV Internacional (SU), abandonaram a premissa de que esse caminho só pode ser possível por meio da revolução e da ditadura do proletariado. O resultado é que algumas das organizações do SU hoje fazem parte de governos burgueses, como no Brasil, ou formam parte de sua base parlamentar, como na Itália.

Várias organizações que se reivindicam trotskistas mantêm no papel o programa da revolução socialista, mas na prática abandonaram essa luta e se transformaram em meros aparatos para intervir nas eleições burguesas, ou porque apóiam governos burgueses como o de Chávez ou o de Lula, com a desculpa de "*dialogar com as massas*".

A "mãe de todas as batalhas": a construção de uma direção revolucionária

Os trabalhadores e as massas, longe de "*saírem de cena*" , como muitos disseram na década de 1990, são hoje um dos principais pólos da situação mundial. Suas lutas se mostram capaz de enfraquecer o imperialismo, derrubar governos e conquistar triunfos.

Sem dúvida, todo o heroísmo e a combatividade das massas não podem por si só derrotar definitivamente o capitalismo imperialista e iniciar a marcha até o socialismo se não existir uma direcão revolucionária internacional que, de modo consciente, esteja disposta a encabeçar essa luta até o final.

Sem essa vitória definitiva, todas as conquistas terminam sendo temporárias e frágeis e o capitalismo volta a se revitalizar com a sua "*mão militar*", ou com a cumplicidade das direções traidoras do movimento de massas. Por exemplo: a jornada de oito horas, conquistada com duras lutas na primeira metade do século 20, hoje se encontra perdida – de fato ou de direito – na maioria dos países. Também foi perdida uma grande conquista que havia sido a expropriação da burguesia em um terço da humanidade.

Por isso, construir essa direção revolucionária é a principal tarefa dos trabalhadores e das massas do mundo. Tal como dizia Leon Trotsky, no programa de fundação da IV Internacional: "*a crise da humanidade é a crise de sua direcão revolucionária*".

Nesse sentido, a derrota do aparato stalinista mundial, dirigido pela burocracia soviética, no final da década de 1980 e início de 1990, representou um fato muito positivo, pois eliminou o mais poderoso e eficaz auxiliar do imperialismo na sua tarefa de derrotar, frear ou congelar as revoluções mundiais. Ao desaparecer esse aparato contra-revolucionário, a tarefa de construção de uma direcão revolucionária mundial ganha mais terreno e força do que no passado.

Mas isso não significa, como vimos, que não surjam novos obstáculos, como o chavismo ou as correntes frente populistas, dispostas a desviar as lutas das massas e salvar o capitalismo. Todavia, estas correntes (indiscutivelmente mais fortes que as organizações revolucionárias) são vistas numa perspectiva histórica como muito mais frágeis do que o velho aparato stalinista mundial.

O QUE PROPÕE A LIT

Para nós, a construção de uma direção revolucionária mundial significa, como primeiro passo, a reconstrução da IV Internacional, a organização fundada por Trotsky em 1938, em alternativa ao stalinismo e como embrião dessa direção. Nossas propostas centrais podem resumir-se em poucas linhas:

PARA ACABAR com a exploração, a fome e a miséria a que o capitalismo imperialista submete o mundo, é necessária uma revolução mundial, primeiro passo para a construção do socialismo.

ESTA REVOLUÇÃO SE INICIA em nível nacional com a tomada do poder pelos trabalhadores, a destruição do Estado e das forças armadas burguesas e a construção de estados de novo tipo (Estados operários).

MAS É IMPRESCINDÍVEL estender a revolução em nível mundial, tomando o poder nos países centrais capitalistas até derrotar definitivamente o imperialismo. Caso contrário, o imperialismo seguirá com sua força econômica e militar, com capacidade de isolar, debilitar e, finalmente, derrotar qualquer Estado operário que surja. Por isso, não existe nenhuma possibilidade de construir o "*socialismo em um só país*" (ou em alguns países), como sustentou o stalinismo e suas diversas variantes. Como mostra a experiência histórica, esta política levou à derrota de todos Estados operários.

PARA LEVAR ADIANTE essa tarefa, os trabalhadores e as massas necessitam construir organismos democráticos de luta que, num primeiro momento, sejam os impulsionadores da revolução e, uma vez tomado o poder, sejam a base dos futuros Estados operários. Nosso modelo de revolução socialista surge como um processo de lutas e organização democrática dos trabalhadores e das massas. É a conclusão de uma experiência histórica que demonstrou que os processos revolucionários dirigidos por meio de ordens burocráticas de "secretários gerais" ou "comandantes" terminam no fracasso.

AO MESMO TEMPO, é necessário construir partidos revolucionários nacionais com centralismo democrático, como parte de uma organização revolucionária mundial que seja capaz de impulsionar conscientemente o processo de organização e lutas dos trabalhadores e das massas.

A TAREFA de construir uma direção revolucionária mundial não pode ser levada adiante sem combater permanentemente todas as direções frente populistas, nacionalistas burguesas, reformistas ou "socialistas burocráticas", que tratam de desviar a lutas dos trabalhadores e das massas até um beco sem saída.

Por isso, neste 1º de Maio, ao mesmo tempo em que apoiamos todas as lutas dos opressores contra os oprimidos, queremos dizer aos trabalhadores e aos povos do mundo que a mais imprescindível de todas as tarefas é a reconstrução da IV Internacional.

Com base nessa proposta, a LIT e o Centro Internacional do Trotskismo Ortodoxo (CITO) decidiram reunificar-se no próximo Congresso Mundial da LIT (março de 2008). E o PdAC (Partido da Alternativa Comunista) votou em seu congresso de fundação o ingresso à nossa organização internacional. Outras organizações estão discutindo com a LIT na Argentina, na América Central e em outros países do mundo. São os primeiros passos de uma política cujo objetivo é a reconstrução da IV Internacional. A LIT se compromete a por todas suas forças a serviço dessa tarefa e chama a todos os revolucionários do mundo a somarem a essa tarefa.

VIVA O 1º DE MAIO!

VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA MUNDIAL!

VIVA A LUTAS DOS TRABALHADORES E OS POVOS DO MUNDO!

PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL!

MÚSICA PARA OS OLHOS

***YARA FERNANDES**, da redação*

O documentário dirigido por Lírio Ferreira e Hilton Lacerda, "Cartola - música para os olhos", resgata a história e a obra de um dos mais importantes compositores brasileiros, Angenor de Oliveira, o Cartola. A homenagem merecida não é feita apenas com as imagens do sambista e depoimentos de seus amigos. O documentário mostra que conhecer Cartola é também passear pelo Rio de Janeiro e pela própria história do samba e da cultura da época em que ele viveu.

O filme sobe o morro da Mangueira, sobrevoa o Cristo Redentor, passeia pelas praias e bares cariocas, vai de bonde aos arcos da Lapa. É adentrando o universo carioca que o espectador se familiariza com o sambista.

Além das entrevistas, das imagens de arquivo dos amigos e do próprio Cartola, também ilustram esta história imagens de outros filmes nacionais que se assemelham às cenas da vida do sambista (como "Brás Cubas", de Julio Bréssane, e "Aviso aos navegantes", chanchada de 1950, com Oscarito e Grande Otelo), de desfiles carnavalescos, de programas de TV e materiais jornalísticos, entre outras. A história do samba, na qual o nome de Cartola se inscreve com louvor, é resgatada.

Mas as cenas mais cheias de poesia e emoção ficam por conta do sambista e de sua obra. São as imagens de arquivo em que ele canta e toca seus sambas eternos.

DE ANGENOR A CARTOLA

Não foi na escola (que ele não freqüentou) que Cartola aprendeu o samba. Nascido em 1908, Angenor foi morar no morro da Mangueira aos 11 anos. Aprendeu a tocar cavaquinho com seu pai e desenvolveu o gosto pela música.

Apesar de ter iniciado cedo sua vida musical, durante a maior parte de sua vida Cartola não obteve muito reconhecimento. Gravou seu primeiro disco apenas aos 66 anos. Trabalhou a vida toda, foi pedreiro, pintor de paredes, peixeiro, sorveteiro, cavalariço, vendedor de queijos, cambone de macumba (espécie de guia que recebe os santos nos rituais da umbanda e do candomblé), lavador de carros, vigia de prédio e contínuo de repartição pública, entre outras ocupações. Como pedreiro, ganhou dos colegas o apelido Cartola, pois usava sempre um chapéu para proteger o cabelo do cimento.

Na década de 20, surgiu a primeira escola de samba, Deixa Falar, a partir da junção de vários blocos de carnaval. Em 28 de abril de 1928, Cartola e mais seis amigos reuniram os blocos carnavalescos do morro da Mangueira e fundaram a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. No primeiro desfile, com o samba enredo "*Chega de Demanda*", de Cartola, a Mangueira ganhou seu primeiro prêmio de carnaval. Cartola foi também o responsável pela escolha do nome e das cores adotadas pela escola (verde e rosa).

Nesta mesma época, o compositor começava a vender seus sambas a outros artistas. O primeiro foi "*Que infeliz sorte*", gravado por Francisco Alves. Cartola também fez neste período amizade com músicos como Noel Rosa e Villa Lobos.

Depois, o artista passou por um período de ostracismo, se afastando da música e da Mangueira, chegando a ser dado como morto. Nesta época falece sua esposa Deolinda (para quem ele compôs "*Corra e olhe o céu*") e ele contrai meningite. No filme, este período é narrado rapidamente pela voz de Elizeth Cardoso, sem imagens, apenas com a tela preta.

A FESTA DA VINDA

Por volta dos anos 50, Sérgio Porto, jornalista e escritor, mais conhecido como Stanislaw Ponte Preta, encontra Cartola lavando carros num posto. É Sérgio quem ajuda o compositor a resgatar sua carreira. Com este renascimento, surge também um novo velho amor: Dona Zica. Ela era irmã da mulher de Carlos Cachaça, grande amigo e parceiro musical de Cartola.

A partir daí tem início a parte mais conhecida da carreira e da obra de Cartola. Parte importante desta história se passa no bar fundado por ele e Dona Zica, o Zicartola, a primeira casa de samba do Rio de Janeiro. O Zicartola ficava na Rua da Carioca e tinha em seus palcos, além do próprio Cartola, nomes como Zé Kéti, Nélson Cavaquinho, Élton Medeiros, Ismael Silva, Clementina de Jesus, Ciro Monteiro, Elizeth Cardoso, Hermínio Bello de Carvalho, João do Vale e Paulinho da Viola. Também se tornou um ponto de encontro de grandes sambistas e outros músicos da época, como Nara Leão, Carlos Lyra, Antônio Carlos Jobim, Sílvia Telles e outros.

Mesmo assim, a gravação dos discos ainda demorou. Os quatro discos que ele gravou foram entre 1974 e 1979, pouco antes de sua morte, em 1980. Dentre as mais de quinhentas músicas que ele compôs sozinho ou em parceria, estão "*As Rosas Não Falam*", "*Alvorada*", "*Nós dois*", "*O Mundo é um Moinho*" e "*O Sol Nascerá*".

FOI UM SONHO QUE A GENTE TEVE

Muitos desses fatos que marcaram a vida de Cartola são tocados apenas superficialmente no filme, alguns chegando a ser ignorados, como a origem do apelido ou as divergências com a Mangueira. Mas a grande homenagem que é feita não sente tanta falta dos detalhes.

O filme mostra o grande artista que foi Cartola e seu papel na história da música brasileira. O compositor é considerado por músicos como Nelson Cavaquinho e Paulinho da Viola como o maior sambista de todos os tempos. Nélson Sargento dizia que "*Cartola não existiu. Foi um sonho que a gente teve*".

Cartola manteve a simplicidade do morro, sem acumular riquezas, sem fama, pela alegria de fazer o samba. Num período em que reinam a fama e o espetáculo efêmeros, em que a arte sofre a mercantilização do capital, resgatar a história e a obra de Cartola nas grandes telas é um presente e uma lição às novas gerações.

LETRAS:

Alvorada
Alvorada lá no morro, que beleza
Ninguém chora, não há tristeza
Ninguém sente dissabor
O sol colorindo é tão lindo, é tão lindo
E a natureza sorrindo, tingindo, tingindo
(a alvorada)
Você também me lembra a alvorada
Quando chega iluminando
Meus caminhos tão sem vida
Mas o que me resta é tão pouco
Ou quase nada, do que ir assim, vagando
Nesta estrada perdida.

Corra e olhe o céu
Linda te sinto mais bela
Te fico na espera
Me sinto tão só, ai!
O tempo que passa
Em dor maior, bem maior
Linda no que se apresenta
O triste se ausenta
Fez-se a alegria
Corra e olha o céu
Que o sol vem trazer bom dia
Ah, corra e olha o céu
Que o sol vem trazer bom dia

DIVULGAÇÃO

Cenas do filme

ELEIÇÃO NA FRANÇA: NADA A COMEMORAR...

DELPHINE EYRAUD, de São Paulo, e **JEFERSON CHOMA**, da redação

O resultado da eleição presidencial na França não causou nenhuma grande surpresa. Nicolas Sarkozy, da União por um Movimento Popular (UMP), e Ségolène Royal, do Partido Socialista (PS), irão para o segundo turno, com 31,11% e 25,83% dos votos, respectivamente. Mais uma vez, será eleito presidente um representante dos partidos institucionais, que se alternam no poder há anos. A mídia destaca que a eleição foi uma "*grande vitória*" do povo francês pelo alto quórum – lá o voto não é obrigatório –, com quase 85% de votantes. Todos comemoram também o recuo do candidato da extrema-direita Jean-Marie Le Pen, da Frente Nacional (FN), que teve a menor votação desde 1988, conseguindo "*somente*" 10,51% dos votos, contra os 16,86% em 2002, que o qualificaram para o segundo turno.

NO TERRENO DA EXTREMA-DIREITA

O recuo da extrema-direita se explica em parte pela concorrência de Sarkozy, que encabeçou uma candidatura disposta a "*invadir o território*" da FN, defendendo medidas ultra-reacionárias, como a criação de um ministério da "*identidade nacional e da imigração*". O que ele já fez e disse, como ministro do Interior de Jacques Chirac, não deixa dúvidas: chamou os jovens imigrantes de "ralé" da sociedade, defendeu uma política ofensiva com expulsões de imigrantes, e aplicou uma política repressiva contra os jovens da periferia, que provocou vários motins em 2005. Além disso, uma nova lei sobre os imigrantes ilegais permitiu expulsar 35 mil pessoas em 2006. Até Marine Le Pen, porta-voz da FN, declarou após o primeiro turno: "*Nossas idéias foram muito bem sucedidas, já que permitiram a Sarkozy conseguir 30% dos votos*".

O próprio Sarkozy fez a campanha dirigindo-se ao eleitorado da extrema-direita: "*Se vocês escolheram a FN no passado, é porque nós tínhamos renunciado a defender suas idéias*".

Em geral, as propostas de Sarkozy atacam duramente os trabalhadores. Um de seus temas prediletos é o ataque ao o "assistencialismo", ou seja, aos direitos sociais dos trabalhadores. Ele promete a generalização da precariedade, a restrição do direito de greve e ataques contra as aposentadorias.

O outro candidato da direita, chamado de "*terceiro homem*" da eleição, François Bayrou, da União para Democracia Francesa (UDF), se apresentou como um candidato centrista para capitalizar os votos dos descontentes. O que não passou de estratégia eleitoral, já que ele apresentou o mesmo programa de Sarkozy.

Nicolas Sarkozy, da União por um Movimento Popular (UMP)

A RESPONSABILIDADE DOS SOCIALISTAS

Ségolène Royal e o PS têm muita responsabilidade quanto ao crescimento da direita. No poder de 1981 a 1995, o partido deixou o eleitorado desiludido quanto à sua política, praticando a flexibilização dos direitos trabalhistas, a privatização e o arrocho salarial, seguindo as diretivas da União Européia. Nesta eleição, Ségolène e o PS foram mais à direita, resgatando o tema da segurança, surfando também na onda do nacionalismo, já que ela propunha ter uma bandeira francesa em casa e cantar o hino nacional. Quanto à imigração, o porta-voz do partido e marido de Ségolène especificou que o PS era a favor de "*uma regularização com critérios, não global*". Isso significa que as expulsões continuarão.

INDEPENDENTE DO RESULTADO do segundo turno, não haverá nenhum avanço para os trabalhadores. Sarkozy e Ségolène são farinha do mesmo saco

Batendo na tecla da segurança, como os outros candidatos de direita, ela declarou: "*não é aceitável que, num país como a França, a segurança cotidiana não seja garantida*". Em geral, sabemos que Ségolène está a favor dos interesses dos patrões. Suas verdadeiras propostas são: arrocho salarial, concessões aos patrões e ataques aos trabalhadores. Assim, para lutar contra o desemprego, lançou a proposta do Contrato Primeira Sorte (CPS), que financiaria durante um ano o salário de um jovem trabalhador no setor privado. Melhor do que o CPE, trabalhadores gratuitos para os patrões! No domingo, após o resultado, já cobiçando os votos de Bayrou, ela disse que ia pedir o voto de todos, não só os da esquerda.

Ségolène Royal, do Partido Socialista (PS)

A 'ESQUERDA DA ESQUERDA'

O balanço da dita "esquerda da esquerda" não é bom. Todos tentam explicar a baixa votação com a pressão do voto útil no PS e a lembrança de 2002, com Le Pen no segundo turno. O Partido Comunista teve a pior votação de sua história, com 1,94%.

Arlette Laguiller, da organização trotskista Luta Operária, candidata pela sexta vez, obteve apenas 1,34%, muito menor que os 5,83% obtidos em 1995. A LO tinha como eixos prioritários à luta contra o desemprego e o arrocho salarial, além de um plano de urgência para os dois milhões de pessoas sem moradia digna.

Já o Partido dos Trabalhadores (lambertistas) não tinha candidato próprio, mas apoiava Gerard Schivardi, que foi do PS até 2003 e obteve 0,34% dos votos.

Outra organização que se diz trotskista, a Liga Comunista Revolucionária (LCR, do Secretariado Unificado), conseguiu a maior votação com a candidatura do jovem trabalhador do correio Olivier Besancenot (4,11%, ou 1,5 milhão de votos).

Todas essas organizações, menos o PT, depois o resultado do primeiro turno, começaram a chamar voto em Ségolène. Surpreendentemente, Arlette declarou: "*No segundo turno, não há nenhum voto útil para os trabalhadores. Nem Sarkozy, nem Ségolène farão nada para resolver os problemas das classes populares. (...) Entretanto, desejo de todo o meu coração que Sarkozy seja derrotado (...) Votarei em Ségolène. E chamo todos os eleitores a fazerem o mesmo*".

PERSPECTIVAS APÓS O 2°TURNO

Independente do resultado do segundo turno, não haverá nenhum avanço para os trabalhadores. Sarkozy e Ségolène são farinha do mesmo saco. Se é verdade que PS, PC e mesmo a "*esquerda da esquerda*" agitam o espantalho do fascismo com Sarkozy, não é menos verdade que a ação dos trabalhadores é o que fará a diferença nos próximos cinco anos. A última palavra não será dada no terreno eleitoral.

Desde 2002, os trabalhadores franceses vêm travando lutas decisivas contra os ataques às suas conquistas sociais. Como foi o caso da revolta em 2005 dos jovens da periferia, submetidos ao desemprego e à discriminação. Ou a onda de mobilizações da juventude contra o Contrato Primeiro Emprego (CPE), em 2006, que flexibilizava os direitos trabalhistas. O que forçou o governo a recuar. Desde então, as lutas não cessaram: na PSA-Aulnay, na Alcatel e na Airbus, os trabalhadores entraram em greve contra o anúncio de milhares de demissões. Até os trabalhadores responsáveis por colocar os cartazes oficiais dos candidatos, entraram em greve e obtiveram um aumento. Como podemos ver, tanto Sarkozy quanto Ségolène não terão as mãos livres para implementar os planos da burguesia imperialista francesa.